



DISCUTINDO A SEXUALIDADE COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Natália dos Santos (nati_santos2006@hotmail.com), Renata de O. Caetano (renata_180393@hotmail.com), Neila A. Chagas (neylachagas@hotmail.com), Augusto C. M. Silva (augustopike@hotmail.com), Lidiane da S. Bonapaz (lidianebonapaz.bio@gmail.com), Lisdaiane Tonel (lis_tonel@hotmail.com), Briseidy M. Soares (briseidy@santoangelo.uri.br) - Departamento de Ciências Biológicas, URI, Santo Ângelo – PIBID/Capes, Gracieli D. O. Persich (gracielifdp@hotmail.com) Colégio Estadual Pedro II – PIBID/Capes.

INTRODUÇÃO

O desconforto em falar sobre as diversas faces da sexualidade parece promover nas escolas um acordo tácito de silêncio, dissimulação e negação a respeito da sexualidade, refletindo no que se refere à saúde sexual. Sobre esse caso, a escola também prefere omitir o real sentido da palavra sexualidade (MEISTER, 2010).

Muitos professores pensam que essa temática deve ser abordada por pessoas especializadas no assunto, como os psicólogos ou professores de Biologia. Porém, Oliveira (2007) expõe que é importante desmistificar essa ideia de que para ser um bom orientador sexual é necessário ser um profissional da área da saúde ou das ciências biológicas.

Ajudar os alunos a refletir e tomar decisões em questões sérias, como sexo e afetividade é missão de todos que fazem educação, uma vez que a sexualidade faz parte da essência do ser humano (MOIZÉS, 2007). Alunos que não são orientados podem acabar agindo de maneira impulsiva, já que estão passando pela fase das descobertas e experimentações. A orientação sexual contribui para que os adolescentes vivam sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Ela está diretamente ligada ao exercício de cidadania, ao respeito por si e pelo outro, nas questões de saúde e no direito a informação e ao conhecimento (ITOZ, 2001).

Dentro desse contexto, o PIBID Biologia discutiu a temática sexualidade com os estudantes através da realização de oficinas com o objetivo de contribuir para a construção de conhecimentos e quebra de “tabus” em relação à orientação sexual dos jovens.

METODOLOGIA

O grupo do PIBID Biologia organizou uma oficina utilizando diferentes modalidades didáticas abordando Sexualidade, sendo desenvolvida com 20 alunos do Ensino Médio Politécnico do Colégio Estadual Pedro II. As atividades foram realizadas em seis encontros no turno inverso da aula, à tarde no laboratório de Ciências da escola, durante os meses de agosto a outubro.

No primeiro encontro foi aplicada uma dinâmica que consistia em descrever as características do que é ser homem e do que é ser mulher conforme metodologia de ARRUDA; CORREIA, 2012. As respostas foram discutidas no grupo e, depois, realizou-se a inversão dos títulos (“o que é ser homem” e “o que é ser mulher”) e das respostas para discutir a troca de identidades.

No segundo encontro foi realizado um debate abordando “Mitos e Verdades sobre Sexo” seguindo a proposta de GANDRA; PIRES; LIMA, 2002. Foram colocadas



dentro de balões afirmações sobre sexo e os alunos estouravam os balões escolhidos para discutir as afirmativas, relacionando-as aos mitos ou verdades.

No terceiro encontro os grupos receberam um cartaz com uma história incompleta referente às questões de gênero e tinham que apresentar um final para a história, seguindo a proposta de ARRUDA; CORREIA, 2012.

No quarto encontro debateu-se a respeito dos métodos contraceptivos através da visualização de imagens. Enfatizou-se o uso e as vantagens da camisinha masculina e feminina. Após, os alunos fizeram uma encenação da “negociação do uso da camisinha”. Um personagem (menina) defendeu o seu uso na relação sexual e o outro personagem (menino) argumentava as desvantagens do uso da camisinha, conforme proposto por GANDRA; PIRES; LIMA, 2002.

No quinto encontro os alunos em grupo criaram uma história para dramatizar a gravidez não planejada utilizando bonecas, remédios, camisinhas, jaleco e outros materiais do cotidiano para enriquecer as dramatizações.

No sexto encontro os alunos foram questionados sobre: “Quais DST’s que vocês conhecem? Para vocês qual delas é a mais perigosa? Por quê?” A partir do questionamento, foi proposta a leitura de resumos sobre diversas DST’s conforme proposto por GANDRA; PIRES; LIMA, 2002. Para sistematizar a temática da sexualidade construiu-se um mapa conceitual e para finalizar foi proposto a criação de paródias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a oficina de sexualidade percebemos que no ensino médio apenas se aborda nas aulas de Biologia práticas escolares vinculadas ao estudo biológico do corpo humano e não as construções de identidades sexuais e de gênero. Os alunos apresentaram um conhecimento popular que pode ter sido adquirido em casa, com os amigos, através da mídia ou na própria escola.

Além disso, percebemos que muitas vezes são utilizados pelas professoras e pela escola diversos mecanismos de interdição através de palestras que funcionam na sociedade como regras culturais do que se pode ou não fazer, dizer e praticar em relação a sexualidade. Assim, a escola funciona controlando o que, como, quando, onde, quem pode falar a respeito de sexualidade, no espaço de sala de aula. Segundo Foucault (1995) os mecanismos de interdição do discurso são: o “tabu do objeto” – não se pode falar de tudo –, o “ritual da circunstância” – não se pode falar de tudo em qualquer lugar –, e o “direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala” – qualquer um não pode falar de qualquer coisa.

Por isso, apresentamos a temática através de dinâmicas diferenciadas na tentativa de mostrar outra visão da sexualidade. Rompemos dessa forma “tabus” através de discussões. As atividades lúdicas possibilitaram aos alunos a construção do conhecimento através da pesquisa sobre o assunto para elaboração de peças teatrais, de paródias e outras.

Ao dispormos da utilização de diferentes recursos didáticos para trabalhar no âmbito geral da Orientação Sexual, notou-se o envolvimento dos alunos como protagonistas de sua própria aprendizagem. Os alunos conseguiram relacionar as suas ansiedades à teoria trabalhada em sala de aula, reconstruíram conceitos através das discussões e reflexões promovidas, as quais proporcionaram aos participantes uma visão mais ampla e próxima da realidade.



REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S; CORREIA, V. Cá Entre Nós. {online}. Disponível na internet via <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002170/217096por.pdf>> Acessado em 07/10/2014 às 22 horas e 22 minutos.
- FOUCAULT, M. “O sujeito e o poder”. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault – uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.p. 231-249.
- GANDRA, F. R; PIRES, C. V. G; LIMA, R. C. V. **O dia a dia do professor: Adolescência – Afetividade, Sexualidade e Drogas.** 1ª ed. Belo Horizonte: Fapi, 2002. vol. 3. 144p.
- ITOZ, S. de. **Adolescência e sexualidade para eles e para nós.** São Paulo: Paulinas, 2001.
- MEISTER, M. V. **Livro didático da sexualidade: abordagem sobre o corpo e a saúde sexual humana.** Porto Alegre: UFRGS 2010. Trabalho de conclusão de curso – Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MOIZES, J. S. **A sexualidade na compreensão de professores do ensino fundamental.** 2007. 82 p. (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto 2007.
- OLIVEIRA, D. L. de. Sexo e saúde na escola: isto não é coisa de medico? In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde e sexualidade na escola.** (Cadernos Educação Básica; 4). Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 97-109.